

# País sai da recessão lentamente

**SEGUNDO COMITÊ**, ciclo negativo terminou no final de 2016, foi o mais longo e com maior perda acumulada desde 1980

A recessão mais recente da economia brasileira durou 11 trimestres e se encerrou no período marcado pelos últimos três meses do ano passado. O anúncio, feito ontem pelo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), grupo de especialistas que acompanha ciclos econômicos e determina início e fim de épocas recessivas e expansivas, ressalta que a recuperação tem sido lenta em comparação ao padrão observado em outros momentos.

A perda acumulada no Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 8,6% e foi a maior desde 1980. O Codace avaliou que a recessão de 2014-2016 foi a mais longa entre as nove datadas pelo colegiado a partir de 1980, empatada com a de 1989-1992. O cálculo teve como base os dados das Contas Nacionais apuradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Se a recessão ficou para trás, ainda há um caminho considerável até que a economia nacional se recupere, segundo analistas. A atividade econômica teria de crescer 4,3% a partir de 2019 para retornar ao nível de 2014, quando o ciclo recessivo começou, calcula o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Considerando o aumento populacional, o Brasil só se recuperará em 2022, indica a LCA Consultores.

As projeções do Ipea apontam incremento de 0,7% no PIB de 2017, seguido de avanço de 2,6% em 2018. Por isso, para voltar ao nível anterior à recessão, faltaria crescer 4,3%. Ainda assim, o diretor de Es-

tudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea, José Ronaldo de Castro Souza Júnior, não descarta crescimento acelerado em 2019:

– Não é fácil, mas não é impossível. Há ainda indefinições acerca de reformas e do cenário político, mas, havendo ambiente favorável, é possível crescer mais.

Souza Júnior lembra que o cenário externo está favorável ao desenvolvimento econômico, o que compensa em parte o impacto negativo da crise política doméstica. Entre as pendências para a aceleração no ritmo de crescimento da economia, enumera, estão as reformas tributária e da Previdência, a revisão de programas de governo e os avanços em normas regulatórias.

## RETOMADA DO PIB EM 2020

Para Mônica de Bolle, pesquisadora do Instituto Peterson de Economia Internacional, em Washington (EUA), a recuperação do país será lenta:

– A gente está saindo da recessão sem investimento. Tem um lado da economia que, claramente, não tem recuperação, em grande parte por causa desse quadro político ruim, que vai continuar até 2018 – afirmou Mônica.

O economista-chefe da LCA Consultores, Bráulio Borges, também vê o Brasil saindo da recessão em marcha lenta. As projeções da consultoria apontam que o PIB per capita deverá retomar o patamar de antes da recessão apenas na virada de 2021 para 2022.

## NO FUNDO DO POÇO

Como foi o desempenho do PIB no período da recessão e neste ano



Fonte: IBGE

## OS PERÍODOS RECESSIVOS

Início e fim	Duração em trimestres	Variação percentual acumulada no período	Variação percentual trimestral média
Do 1º trimestre de 1981 ao 1º trimestre de 1983	9	-8,5%	-3,9%
Do 3º trimestre de 1987 ao 4º trimestre de 1988	6	-4,2%	-2,8%
Do 3º trimestre de 1989 ao 1º trimestre de 1992	11	-7,7%	-2,9%
Do 2º trimestre de 1995 ao 3º trimestre de 1995	2	-2,8%	-5,6%
Do 1º trimestre de 1998 ao 1º trimestre de 1999	5	-1,5%	-1,2%
Do 2º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2001	3	-0,9%	-1,2%
Do 1º trimestre de 2003 ao 2º trimestre de 2003	2	-1,6%	-3,1%
Do 4º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009	2	-5,5%	-10,8%
Do 2º trimestre de 2014 ao 4º trimestre de 2016	11	-8,6%	-3,2%

## O QUE É O CODACE

É um comitê independente criado em 2008 com a finalidade de determinar uma cronologia de referência para os ciclos econômicos brasileiros, estabelecida pela alternância entre datas de picos e vales no nível da atividade econômica. É formado por sete integrantes com "notório conhecimento em ciclos econômicos".

### QUEM FAZ PARTE

- Affonso Celso Pastore, coordenador do Codace e diretor da AC Pastore
- Edmar Bacha, diretor do Iepe
- João Victor Issler, professor da FGV/EPGE
- Marcelle Chauvet, professora da Universidade da Califórnia
- Marco Bonomo, professor do Insper
- Paulo Picchetti, professor da FGV/EESP e Ibre
- Regis Bonelli, pesquisador da FGV/Ibre